

Zootecnia

Efeito do estágio fisiológico e dos dias em lactação sobre o consumo de alimentos e digestibilidade de novilhas zebuínas de corte

Hugo Pereira Antonio - 9º módulo de Zootecnia, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA

Gabriel Miranda Moreira - Doutor em Zootecnia, UFLA

Javier Andrés Moreno Meneses - Doutorando em Zootecnia, UFLA

Laura Fernanda Costa - 9º módulo de Zootecnia, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA

Mateus Pies Gionbelli - Coorientador DZO, UFLA

Erick Darlisson Batista - Orientador DZO, UFLA - Orientador(a)

Resumo

Informações sobre ajustes quantitativos na captação e utilização dos nutrientes de acordo com o estágio da lactação em bovinos de corte são escassas. Desta forma, objetivou-se quantificar os efeitos do estágio fisiológico (lactante ou não) e dos dias em lactação sobre o consumo de matéria seca (CMS) e digestibilidade ruminal de vacas de corte. Foram utilizadas doze novilhas zebuínas de corte (416 ± 96 kg de peso corporal) lactantes (L) ($n = 5$) e não-lactantes (NL) ($n = 5$) canuladas no rúmen. Os animais foram alocados em baias individuais em regime de confinamento durante a fase experimental, sendo a dieta fornecida ad libitum e composta por silagem de milho (92,3%) e suplemento concentrado (7,7%) (base da matéria seca - MS). O CMS foi obtido pelas pesagens diárias dos alimentos e os valores de digestibilidades foram estimadas pela técnica de amostragem omasal ao longo do tempo (3, 10, 35 e 100 dias de lactação). Os dados foram analisados através da metodologia dos modelos mistos, considerando o efeito fisiológico e os dias em lactação (DEL) como efeitos fixos e o animal como efeito aleatório. As avaliações foram feitas como medida repetida no tempo (animal como unidade experimental). Novilhas lactantes apresentaram CMS 2,27 kg/dia superior ($P = 0,005$) a não lactantes. Houve efeito de interação entre o estado fisiológico e dos dias em lactação ($P < 0,001$) sobre o CMS, sendo que o grupo L apresentou um aumento no CMS de 10 a 35 DEL, mantendo-o relativamente constante durante o período experimental ($P = 0,205$), enquanto o grupo NL demonstrou apenas um pequeno aumento no CMS ($P = 0,079$) neste período. O CMS foi 38,5% superior para o grupo L comparado ao NL até 100 dias em lactação. As digestibilidades ruminais (g/kg MS) da MS (345 vs. 300), fibra em detergente neutro (456 vs. 424) e matéria orgânica (434 vs. 405) foram menores em animais lactantes ($P = 0,042$; 0,069 e 0,043, respectivamente). Conclui-se que, embora novilhas de corte em início de lactação aumentem o CMS, estes animais são menos eficientes em aproveitar os nutrientes a nível ruminal comparadas a novilhas não lactantes.

Palavras-Chave: gestação, metabolismo, ruminantes.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/UaoAX4dbe8U>